

ESTUDO DO COMPORTAMENTO DOS ALUNOS DO IFC - CÂMPUS ARAQUARI COM BASE NA TEORIA DAS JANELAS QUEBRADAS

Larissa Santana Nascimento¹; Marcélia Germano²; André Luis Fachini de Souza³

INTRODUÇÃO

O entendimento dos fatores que levam a comportamentos antissociais ou até mesmo criminosos é fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade melhor. Uma tese conhecida como teoria das janelas quebradas sugere que sinais de desordem ou comportamentos criminais leves desencadeiam mais desordem e comportamentos criminais mais graves, causando assim a expansão generalizada da desordem. Segundo essa teoria, caso uma janela de um prédio fosse quebrada e não fosse imediatamente consertada, as pessoas que a avistasse pensariam que naquele local ninguém se preocuparia com aquilo, o que levaria os vândalos a depredarem mais janelas, e, eventualmente, poderiam invadir o local e lá estabelecerem moradia ou depredá-lo ainda mais. Poderia chegar ao ponto de vândalos, desocupados e pessoas com tendências criminosas perceberem que naquela rua ninguém se preocupa com os atos de criminalidade, levando-os a se estabelecerem naquele local e afugentarem as pessoas de bem. Seria, assim, um processo gradativo, em que o descaso a pequenos atos de vandalismo, levaria a consequências mais graves (KEIZER et al., 2008).

Ainda segundo essa teoria, lixo ou pichação podem ser considerados sinais de desordem, ou “janelas quebradas”, e podem induzir a outros tipos de desordens e levar a deterioração do ambiente (RAMOS e TORGLER, 2009).

Na década de 1990 foi aplicado na cidade de Nova York um modelo de segurança pública baseado na teoria das janelas quebradas. Esse modelo ficou conhecido como “Tolerância zero” em que a ação policial é especialmente rigorosa com delitos menores, como pequenos furtos, não pagar o transporte público, prostituição, entre outros. A meta deste sistema é criar o hábito do respeito à

¹Aluna do Instituto Federal Catarinense – Câmpus Araquari. Curso técnico em Informática. E-mail: larissa.lsn@gmail.com

²Aluna do Instituto Federal Catarinense – Câmpus Araquari. Curso técnico em Informática. E-mail: marcelia.germano@hotmail.com

³Docente do Instituto Federal Catarinense – Câmpus Araquari. E-mail: andre.fachini@ifc-araquari.edu.br

legalidade, ocasionando, em médio prazo uma redução dos índices de criminalidade leve e, conseqüentemente, dos delitos mais graves. Apesar de esta teoria ser bastante popular e ter sido aplicada na área de segurança pública em muitas cidades do mundo, existe pouca evidência experimental que a sustente (RUBIN, 2003).

Considerando que no ambiente escolar brasileiro são relatados vários casos de desordem, violação às regras sociais, desrespeito aos superiores e crimes de toda natureza, o entendimento de quais sinais induzem a transgressão das normas e comportamentos inadequados são importantes para o desenvolvimento de um ambiente escolar melhor.

Com base nisso, o objetivo deste trabalho foi observar alguns comportamentos dos estudantes do IFC - Câmpus Araquari e analisar a aplicação da teoria das janelas quebradas buscando identificar fatores que podem desencadear atos de desordem.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para testar estas ideias foram conduzidos pequenos experimentos de campo no IFC – Câmpus Araquari, onde foram analisados o comportamento dos alunos e a infraestrutura da instituição com o intuito de mapear os comportamentos e/ou situações que levem à desordem. No primeiro experimento os participantes foram alunos de diferentes turmas do ensino médio técnico (n= 69 alunos) que encontraram um pedaço de papel (10×15 cm) sobre suas cadeiras na sala de aula. Após um período de aula foram quantificados os papéis não colocados na lixeira da sala de aula, sendo considerados os papéis jogados no chão e colocados sobre as carteiras como resultado de comportamento inadequado (delitos leves). Esse experimento foi efetuado sem o conhecimento dos alunos estudados.

Em um segundo experimento foi feita uma observação do ponto de ônibus da linha Araquari-São Francisco do Sul, localizado na frente do Câmpus e bastante utilizado pelos alunos do IFC-Araquari. Este ponto foi completamente pintado de branco nos meses de março e agosto de 2012. Após esses meses o ponto foi periodicamente fotografado para acompanhar o grau de aumento de pichação. Este experimento também foi efetuado sem o conhecimento dos alunos.

Também foi feita uma pesquisa de opinião com 137 alunos do Câmpus, a fim de identificar o comportamento e a percepção dos alunos com relação aos sinais de desordem apresentados na instituição. Os formulários de pesquisa foram disponibilizados *online* na plataforma *web* google docs. Dos alunos que responderam o formulário eletrônico, 64% são do sexo feminino e 36% do sexo masculino, e estes representavam 49% de alunos dos cursos técnicos e 51% de cursos superiores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram colocados pedaços de papel sobre as cadeiras das salas de aula antes do início das aulas para avaliar o comportamento dos alunos diante dessa situação. Foi analisado o comportamento de 69 alunos, com base em duas possíveis atitudes: (1) jogar o papel no lixo, (2) jogar o papel no chão (delitos leves). Os papéis que foram tirados da cadeira e colocados sobre a mesa foram considerados como jogados no chão, uma vez que a pessoa pegou o papel e decidiu não colocar no lixo (norma social). A porcentagem de papéis jogados no chão foi de 76,8% e a de papéis jogados no lixo foi de 23,2%. Esse resultado condiz com a situação observada nas salas após o término das aulas, as quais constantemente apresentam uma considerável quantidade de lixo e desorganização das carteiras. Este resultado pode estar de acordo com um experimento realizado em um ambiente acadêmico onde foi observado que a violação da norma de manter o ambiente limpo induziu o aumento da sujeira no ambiente estudado (RAMOS e TORGLER, 2009). O resultado observado também pode sugerir que o próprio ambiente escolar (construções antigas, falta de manutenção, pouco rigor no cumprimento das regras) influencia no comportamento dos alunos, levando-os a não darem importância ao ambiente e agindo de forma displicente.

Em uma pesquisa de opinião 40% dos alunos entrevistados consideraram a aparência geral do Câmpus como sendo regular e 31% consideraram a manutenção e reposição de objetos e estruturas danificadas regulares. Por outro lado quando os alunos foram questionados se costumavam manter a limpeza das salas, 64% responderam que sempre mantinham a limpeza, 60% nunca haviam riscado as carteiras e 93% sempre destinam corretamente seus lixos. Com isso conclui-se que apesar dos alunos saberem qual é o comportamento ideal (norma

social) as atitudes observadas são diferentes, provavelmente influenciadas pelo comportamento de outros alunos ou pelo ambiente.

Em um segundo experimento o ponto de ônibus foi analisado em diferentes períodos de tempo ao longo do ano de 2012. No início do ano letivo encontrava-se totalmente pintado de branco sem sinais de depredação. Analisando-se nos meses de maio e junho observou-se um aumento significativo na quantidade de pichação (Figura 1, A e B). Durante o mês de agosto o Câmpus Araquari passou por um período de greve e o ponto de ônibus foi novamente pintado. No mês de reinício das aulas (setembro) foram identificados alguns sinais de pichação, e em outubro a quantidade de pichação já havia aumentado consideravelmente (Figura 1, C e D).

Figura 1 - Fotos do ponto de ônibus da linha Araquari-São Francisco do Sul do Câmpus Araquari. A, mês de maio; B, mês de junho; C, mês de setembro e D, mês de outubro.



De acordo com a teoria das janelas quebradas sinais de desordem desencadeiam mais desordem. A observação do ponto de ônibus mostrou que pequenas pichações influenciaram no aumento rápido do número de pichações, deixando o local com mau aspecto. Essa aparência pode ser considerada uma “janela quebrada”, uma vez que passa a informação de que é um ambiente pouco cuidado, podendo levar a uma maior degradação do local, com a ocorrência de pequenos furtos, circulação de drogas entre outros. Com base nos resultados observados é importante que os sinais de desordem sejam constantemente reparados e que os alunos sejam de alguma forma responsabilizados e conscientizados.

De acordo com a teoria os sinais de desordem transmitem uma ideia de deterioração, desinteresse e de despreocupação que acaba quebrando os códigos de convivência, como a ausência de lei, normas e regras. Quando questionados sobre o grau de conhecimento e de cobrança das regras vigentes no Câmpus a

minorias (12%) considera alto. Isso também se reflete na frequência em que o uniforme é cobrado, onde 49% considera que há pouco rigor nesta cobrança.

Com base nos resultados apresentados, observa-se que de maneira geral o Câmpus Araquari não apresenta problemas sérios de desordem, mas que pequenas “janelas quebradas” podem ser identificadas e podem ser prontamente reparadas. Isso se reflete na visão que os alunos têm sobre a aparência geral e limpeza do Câmpus, sendo avaliada como boa pela maioria. Porém, os pequenos eventos de desordem e o excesso de flexibilidade no cumprimento de normas pode levar a desvios que podem desencadear problemas maiores como pichações, despreocupação com o lixo gerado ou até mesmo eventos de *bullying*, o qual 55% dos entrevistados relatou presenciar e/ou vivenciar este tipo de situação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inovação deste estudo foi utilizar um ambiente escolar para explorar se a teoria das janelas quebradas ajuda a explicar o comportamento dos alunos e a entender sinais de desordem que podem desencadear mais desordem e diminuir a qualidade do ambiente. As evidências sugerem que os efeitos das “janelas quebradas” como os primeiros sinais de pichação do ponto de ônibus levam a uma rápida degradação do ambiente. Também os resultados sugerem que a violação de normas pode induzir o mesmo comportamento dentro de um grupo de estudantes.

Portanto, os resultados sugerem que a prevenção dos sinais de desordem pode ser um método efetivo para a manutenção das normas sociais e da qualidade do ambiente. Seriam necessários experimentos utilizando uma quantidade maior de alunos, além da análise de diferentes variáveis para reforçar os resultados apresentados neste trabalho.

REFERÊNCIAS

KEIZER, K.; LINDENBERG, S.; STEG, L. The Spreading of Disorder. *Science*, v.322, n.5908: 1681-1685, 2008.

RAMOS, J.; TORGLER, B. Are Academics Messy? Testing the Broken Windows Theory with a Field Experiment in the Work Environment. **CREMA Gellertstrasse**, 18 CH - 4052 Basel, 2009.

RUBIN, D.S. Janelas quebradas, tolerância zero e criminalidade. **Jus Navegandi**, Teresina, ano 8, n.62, 1 fev., 2003. Disponível em <<http://jus.com.br/revista/texto/3730>>.